

MEPHISTO

ORGAN DOS CONSPIRADORES INFERNAES

PUBLICAÇÃO ANNUAL

FORTALEZA—4—2.º MEZ DO ANNO DE 1894.

MEPHISTO

Tiragem 10 001 exemplares

COMISSÃO DE REDACÇÃO

A. M.	Zumby	48
A. Bz.	"	30
A. S.	"	30
L. V.	"	25
J. G.	"	24



MADAMAS E MONSIUS!

No entretanto, eu venho vos trazer a minha benção annual em nome de Momo—o eterno sarcasta do Infinito.

E venho mais guapo e mais lesto, porque os annos não são para mim mais do que outras tantas estrellas a juntar ao meu diadema de glorias.

A um gesto meu escancararam-se mais uma vez as mysteriosas portas da minha Furna Encantada, onde os meus fieis Conspiradores ostentam as suas fronte agueridas de luctadores intemeratos, promptos a esmagar os dragões que tentem embargar-lhes o passo!

A Furna escancara as suas

portas, e por ellas entra a caravana deslumbrante das Sylphides, das Walkyrias, das Amazonas das Choréas e das Náyades, n'uma revoada olympica, ruflando as longas azas setineas, sonorizando o ambiente com o pipillar das suas falas melisonas, aromando tudo com a olorença da rosa das suas boccas!

Alegria aos homens na terra e gloria a Momo nas alturas! Na continuidade desoladora da vida abra-se o hyato hilariante destes tres dias transcendentalmente grandes!

Nós, os filhos da raça latina, somos os herdeiros da alma romana, ao mesmo tempo épica e facêta, somos os descendentes do severo Catão que não desdenhava todavia tomar um nariz postiço para assistir ás mascaradas populares.

Sim, nos somos um povo que sabe empunhar ao mesmo tempo uma carabina e uma bisnaga, que sabe envergar do mesmo modo um dominó e uma farda.

E é por isto que Momo vos ama, oh filhos de Camarão, Pessoa Anta, Carapinima e outros, cujos nomes seria difficil enumerar.

E é por isto tambem que uma vez cada anno elle vos instilla nas veias a chamma diabolica do Prazer, para que cabrioleis e vos convulsioneis na vertigem das expansões desopilantes.

A Furna vos espera, oh Cids e Janes d'Arc da Alegria, como o palacio maravilhoso das mil e uma noutes, transbordante de luzes e de sons, n'uma resplandencia de sonho oriental

pairando entre as nevoas phantasticas do hachiz!

Vinde! e que Momo, na sua alta momificencia, vos conceda a graça de gozardes fundamentalmente as doçuras superedenicas das nossas festas sem par.

Ainsi soit-il! como diz o outro.

A rogo do **Chefe**, por estar com um panaricio.

FELIX MEPHISTO.



Viva a Pandega Carnavalesca!

MEUS SENHORES.

Eu não sou nenhum illustrado; não sei falar das Artes e nem das lettras.

Venho de dizer-vos alguma cousa sobre a pandega carnavalesca, esta mirabolante escudela a que me dediquei, e que se antepõe aos sons vibratis do cornetim e do sensaborão esturdido do Bum!... Bum!...

A pandega é um gosto contra o enbarafustamento do caminho verborrhagico e adiposo do blindamento das fórmulas antigas.

A pandega é um assumpto choreographico e retumbante da lambarice imphatica do bojudo impado e philosophicamente carunchoso.

A pandega é uma symphonia aberta que se deita por entre as alegres surriadas do torcicolio dos encerebrados que por ahi andão envergando as plumitivas rabonas.

A pandega é a orchestração

fanfarrica do barulhar dos timbales que com suas solemnidades, confabula o engonço da fantochada flexuosa da epocha.

A pandega é a exhibição andarilha dos gestrados monstros que corveja o espirito nas azas da noite e mata a isonia pandemonial das illusões truculentas.

A pandega é o estridulo supremo e farenjante que ronca phantasiosa por entre os grupos insipientes da fandanga-gem risota.

A pandega é o vaporsito que illumina com seus feixes prismaticos o espirito mirabolante e esflora as transubstanciações do *illustrado*, segundo diz o celebre —Egliton.—

A pandega é a anesthesia nirwana do espirito, é a phantasia orientalista do trainel indefinido, é finalmente, a scena outonal ao cair das noites abrilinas.

A pandega é o empastelamento superlyrial da escacha carnavalesca, pintalgada de alegrias em busca do laçarote rosaceo das auroras sacripantes e que se derriça por entre os idyllios pipilantes, machucando as tristuras e explorando o lilaz dorido sobre o tumulto nostalgico da humanidade.

A pandega é o effeito genuflectido, emocionada da modalidade estudirada, que se lança sobre as pintorescas bebericadas do —*bon-bon*.

A pandega é uma barafunda ratazana do espirito que estridula a existencia e estraga a pelle do antilope, e ao mesmo tempo, prolifica a cubata da fetiches atravez do continente do nosso progresso intellectual.

A pandega é a alanogia negroide do gosto choreographico da organização sociologica que illumina a comburencia evolante do ignaro africano e hirsuta as typicas vibrações dos fundilhos catecheses da cevilisação.

A pandega é a fôrma tracejada em derredor do panorama conjunctivo, cheia de motivos estheticos e vicios estridulante das cousas e que illucida as colorações prismaticas do Kaleidoscopio.

Em conclusão meus senhores! a pandega é uma obra fossilisante e comediante, derivada da vontade mimica do Momo que se infiltra no organismo da humanidade e arranca ruidosas alegrias que faz pasmar a tristeza.

O MEPHISTOPHELICO.

Saudações

Salve leitores e leitoras do nosso modesto «Mephisto».

Vamos falar do anno velho e do anno novo.

Foi-se o 93, cuja passagem, apesar de ter deixado na nossa America rastos historicos e grandiosos, deixou-nos, ao mesmo tempo, cheios de ampreensões sinistras!

Veio o 94, e o que trará elle?...

Não falemos de cousas tristes, a epocha de alegria:

A Divina Providencia, que se encarregue, como é de seu dever, de virar sobre nossas cabeças e de nosso futuro.

Vamos ao que serve!

Desejamos-te, pois, de todo nosso coração:

Que a tua vida seja de muita saúde e alegria; Que a felicidade te persiga para todo sempre;

Que o teu coração não se transforme em cousa que não presta;

Que as más linguas não te cossem o pello;

Que as creadas durem, em tuas casas, ao menos 8 dias;

Que Deus te defenda das subscrições e cartões de beneficios;

Que sejas bem feliz em todos os teus negocios;

Que chegues ao fim do anno, livre de medico e botica;

Que não te esqueças de rogar pela feliz existencia dos Conspiradores Infernaes.

Corporifiquemos a Ideia

Quod naturu dat nemo negare potes.

Corporificar aqui é uma hollophotisação que entra-nos porta a dentro, da massa encephalica.

É como o outro que diz que «quem nasce moleque morre preto» que nem breu. Nós outros, filhos do sol e netos da dindinha lua, cá estamos, de novo, com a nossa charanga e o Zé-pereira na ponta.

Nada de politica, nada de bobagens nem illustramentos. «Pão-pão, queijo-queijo», e que se deem os nomes aos bois emquanto se muge o leite as vacas. Nada de cerimoniaes nem de verborrhagias, como lá dice o outro, comparando mal.

A nossa rapaziada de hoje é a mesma de hontem, um pouco mais velha e um pouco mais magra.

Tres annos mais, hem puxados, nos esticaram os conros, por modo que não ha getto se não usar a gente dos comprimentos que Deus nos deu ou que Deus nos dá.

Intimos de Momo, capitaneados pelo illustre Zumby que nos assiste honorariamente, é de ver, cá estamos, sim Senhores, a surriada pantomimica e symallagica que vamos destendendo de pés espalhados pelas habaneras remexidas e pelas polkas e schothys concaturados nas sulfurosas walsas e nas mirabolantes mazurkas.

Tudo isto mexido e remexido ao contacto dos ternos corações de nossas bellas Deusas, todas rocgantes de olympicas toiletts. Tudo isto pulverisado de luminosos olhares e chaviscado com os capitosos licores, que da Idade Media nos enviaram as velhas Walhyrias das nebulosas paragens do velho mundo.

Tudo isto perfumado das emanções suaves de lábios granadinos a despejarem risos por entre filas de perolas. Tudo isto offuscado n'um deluvio de luzes e candelabros que reflectem, illintam e tremelusem pelos vestuarios, pelos gnios dos princezes, pelos diamantes das Duquezas e das Fadas de um instante de delirio; mas, desse delirio de Deuses, desse delirio das festas Olympicas, desse delirio ideal que o nosso cerebro de rapazes cria e aquece ao sangue e explode aos olhos das namoradas virgens e das primas castas.

Tudo isto caramba! Faz a gente endemoniar-se e gritar dentro do bumba cá da Furna Encantado com todos os infernaes Conspiradores:

—Viva o Zé Pereira! ! !

E assim eu tambem impondo a minha pragmatiquice; metto os pés nos sapatinhos de fivella doré, cáto dentro e... embasbaco-me!

Pelo favorito — de M.

Zumby — Netto



Folguemos !

Hoje, que o globo terraqueo sente agitar se pelas consequencias enebriantes do carnaval, esta machina evolutiva do progresso, ao mesmo tempo que, applicativamente fallando, é o sal da cosinha do contentamento:

Hoje, que tudo se empastella n'um chaotismo superlyrial e exotico e que os corações se agitam neste mare-magnum de enebriantes venturas que tornam os seres agéis como a plumagem risonha do futuro, é justo que cada um se felicite pelo esplendor da festa carnavalesca, homenagem ao deus Momo que nunca jamais em tempo algum, será olvidado pelo esquecimento da humanidade.

E é por isto que, entusiasmado como os timbales nas orchestrações fanfarricas, a la mode de sans reprise d'engonço, venho neste momento e nesta hora saudar o carnaval de 1894, e com elle o progresso do nosso torrão que, estadualmente fallando, vai à passos largos e agigantados na senda do altruismo que perfura a anesthesia, embora suspensa do indefinido.

É que le monde marche, isto é, o progresso qual a locomotiva em demanda do Quixada, jamais pode ser tolhido em sua marcha como os rouxinões sacripantes quando chilreiam nos idyllios da tarde, a genese pipilante dos ninhos.

Nada como elle, isto é, nada como o progresso.

Ahi estão para convencer-nos, os vóos que, entre nós, tem tido não só as artes e a sciencia, mas tambem a litteratura que não se consubstancia somente nos tres jornaes ora existentes neste Estado — A Republica, O Commercio e o Ceará illustrado; mas tambem no presente Mephisto, — que força é confessar, vem a ser primo le-

ultimo d'aquelle ultimo e por afinidade dos demais.

Quanto a sciencia, o que vemos? O Cosmos encandescente pela trajectoria a que tem attingido a genese geographica e que segundo os systemas de Newton Copernico e Ptolomeu, explicados pelo dentista Affonso, necessariamente se dilata em effusões aquaticas da verbosidade intellectiva.

As artes, quem ousará contestar a trajectoria progressiva a que tem ultimamente attingido?

Olhemos para a Praça José de Alencar e allí verá o viandante como altaneiramente se ostenta a geringonça pintada de rubro vermelho e onde os beljús e as tapocas se julga garantidos, não podendo esfriar, graças ao tecto zinquelado que sobre a consa se estende.

E remontando-nos um pouco atraz, vemos ainda o effeito daquelle marcha Dragônica Avernã que tanto entusiasmou pelas criticas idealizadas.

Dir-se-hia que o progresso resumia-se em 1893, n'aquelle enorme kagado que bem edeado, bem pintado e arrumado sobre um carro que era puchado, sem ser de tosse, serviu de estímulo ao delirio do presente carnaval.

E' assim que todos hoje, sentem o coração possuir-se de alegria que meiga e branda como o laçarote rozaço das auroras, a tudo invade, sednz e fascina.

Todos, hoje, quer do sexo herculeo, isto é, masculino, quer do bello, o femenino, que esmalta o universo e prende-nos em seus risos seductores; anciosos aguardam o desfilar dos mascarás, analisando as figuras que lhes prende a attenção.

Pois bem; saudando o carnaval de 1894, fazemos votos para que a phalange que hontem tão orgulhosa se ostentou, não fique este anno adormecida como as typicas vibrações da Maria—Cachuca.

Eia! folgemos que esta vida, Manfredamente fallando, —*impendere vero*— isto é, depende da vara, e pois enquanto esta não nos racha a cabeça, cantemos, riamos e dançemos. E disse.

Fortaleza, sem ser d'armas, 4 de Fevereiro de 1894.

BREGUEDOF

N. B.—De outra vez escreverei sobre a plantação da borracha.

O MESMO

Moxicões

Neste supervagabundear de cousas extra irisadas de pernostificações hilariantes, que a guisa da litteraturice mirambolesca de gravata rubra, bigode frizado e cabello empoadado, pavoreja repimpada de bernadilices calinizadas a todo humilde e fiel christão, não é muito que eu tambem me sathanifiquem nas aguas hermalsadas do Deus Momo, proselytando-lhe o meu obscurizado individualismo, snpergarantindo-lhe toda a minha adhesividade carnalisante.

Não ha recusar, inda mesmo que um pouco dorificado de contra-gosto.

E' bernardilisar a torto e a direito, andarilhando por secas e mecas, movimentando tudo e aquillo que passar a seu caminho, com excepção unica da cloaca do Romão.

Ora, porque não?

E' nos consubstancialisarmos de alma e coração nas dulcificantes idealisação do asneirismo desenfreado, té cahirmos no cançãoamento intangível de forças exhaustinados; tudo isto, porém, de modo que fiquemos bem guaridados, nem que seja de volta com o lixo da carroça que faz a limpeza publica, contra o furor lascivante do homem dos brilhantes, que a guisa da positividade do romance coevo, corveja espectralmente, apavorando a retaguarda de toda e qualquer simples mortal... E bebam, e cautem, e dançem, que

já estou exhaustinado de ouvir o asneirismo truculento que vai ofuscalizando o Ceará Moleque.

PANCHITO



Conspiradores Infernaes

DECRETO N. 365

O Chefe Mephistophelico em nome das nações do Universo e por unanime acclamação dos povos e povas, decreta:

Art. 1.—Que todos os Conspiradores Infernaes, deverão comparecer com suas Illustrissimas familias, devidamente fardados e phantasiados, ao baile carnavalesco que se realizará amanhã, e terá começo ás 8 horas da noite na Furna Encantada.

Art. 2.—Que todos os concidadãos que forem convidados, deverão exhibir os seus convites na bocca da Furna.

Art. 3.—Que serão expulsos todos a aquellos que evadirem os salões da Furna, que não tiverem exhibido os seus respectivos convites (que servirão de ingresso), ou que não tenham sido reconhecidos pela commissão de reconhecimento.

Art. 4.—Que todas as commissões nomeadas pelo Conselho, são obrigadas a aceitar os cargos que lhes forão destinados, e no exercicio de suas attribuições, deverão impor-se com toda energia e civildade, fazendo ob'servar religiosa e regorosa mente, todos os preceitos da lei infinita da cevillisação que caracteriza o elevado meio social, mantendo por tal forma, a boa ordem e marcha em todo correr da nossa festa carnavalesca, tão ardentemente sonhada e almejada pelos sacerdotes e devotos do Deus Prazer.

Revogão-se as contrariedades das disposições.

Furna Encantada, 4 do 2º mez do anno christão de 94.

D. Fua d'Eça, Ajud. Secret.

A. B.—Zumby 30

Dizem na rua...

Que os Conspiradores estão na pontissima da ponta para todo sempre—Amen...

Que os Dragões deitarão manifesto declarando-se neutros, perante a batalha carnavalesca deste anno...

Que têm muito dinheiro, mas porém não tem coragem...

Que um representante dos Dragões disse aos conspiradores que vão se preparar para o carnaval de 95...

Que os Conspiradores responderão que: «d'aqui até lá, bote mais uma terça!»...

Que a moça que não for a partida dos Conspiradores lhe será conferido o diploma de feia...

Que na Furna haverá tanta cousa bonita, que muita gente ha de ficar de bocca aberta!...

Que se os Dragões tentarem contra a vida do Urso dos Conspiradores, serão por ordem de D. Fua d'Eça recolhidos presos no Aquidan-

ban e Fortalezas da Barra de Maranhão.

Que os Conspiradores têm uma policia secreta para espulsar da Furna os cara dura...

Que a proposito da passeiata dos Conspiradores, um dragão dissera que não ha nada como um dia atraz do outro!...

Que o orador dos Dragões representará um papel importantissimo sabbado d'Alcluia...

Que quem não é conspirador, não vem de boa gente...

Que os Dragões estão na bagagem—bom coma mio!

Que ha em circulação uns convites de emissão dos conspiradores e que já foram recolhidos pelos mesmos a um anno.

Que alguns parentes do Jesuino, vão protestar contra o homem dos brilhantes do «Ceará Illustrado».

Que entusiasmo de Dragão é fogo de palha...

Que a Furna está bonita chego dá ondiã!

VIVA O ZÉ PEREIRA!!!

endiabrado rapas! alegre folião,
Que tilintas, a rir, o guizo da ironia
Tu que tens d'Arlequim, o grande coração
E do velho Falstaff a magica alegria;

Tu que enches de vida, e que enches de
(saudade

A tremula velhice—a morte prematura—
Os que lembrão, gemendo, a sua mocidade,
Co'o lacrimoso olhar, fitando a sepultura;

Tu que tens, para a infancia, risos ven-
(turosos,

Canticos joviaes e tepidas caricias,
Que vibrão-lhe no peito os threnos maviosos
Repletos de delicias:

Ouve lá, meu rapaz, ó mestre Zé Pereira,
Estes versos que a ti eu solto aos quatro
(ventos,

Rijas canções que vão em celere carreira
Pelos céus nevoentos...

Ellas têm a nota estrepitosa e marcial
Desse teu cornetim, ó! magico palhaço:
Quer andes a exhibir teu riso de jogral,
Ou o petulante aplomb, de algum burguez
(ricaço!

Vamos, salta, cabriola!

Nada de tristezas e de melancholia:
Quero ver-te a dançar, como qualquer pa-
(chola

E que todos pandeguem no teu grande dia!

Nem uma hora, teu coração valente e terno
Asyle o negro verme-Spleen! feroz, bru-
(tal;

E a tristeza sacode p'ros Dragões do a-
(verno

Que ficaram de cama n'este carnaval...

L.

Concidadãos e Conci- dadãs!

Hoje, quando os radiantes raios do sol começar a doirar o Occidente, nós os cavalheiros e devotos do Momo faremos nossa partida triumphal, cuja procissão, por onde quer que tenha de passar, fará scintillar por entre os milhares e

vividos olhares do povo á luz misteriosa de nossa pompa em homenagem ao nosso culto tradicional e infinito.

Musica, flôres perfumosas, louros e palmas, risos e encantos, tudo conduziremos para vos offertar.

Fazem parte de nosso brilhante prestito, cavalheiros e patriarchas distinctissimos, gentillissimas senhoras, creanças mimosissimas, que exigem ser recebido com todas as honras, tornando-se necessario, que as ruas do trajecto estejam perfeitamente assejadas, bem como as casas tenham suas janellas e saccadas decoradas, etc., etc.

Flôres, perfumes, harmonias e applausos venham acolher a nossa passagem, tudo para maior gloria nossa e vossa.

Os Conspiradores.

Questões de ciúme

O commendador Clementino d'Arção, ha dias andava com a mosca na orelha, por causa de uns tantos modos equivocados que pouco a pouco, observava em sua senhora que, justiça se lhe faça não era para ser casada com aquelle bicho, que mais parecia um jaboty.

E como cada dia mais se accentuasse a convicção de que sua mulher o estava trahindo, e voltando um dia bastante irritado da rua por ter perdido uma grande somma de dinheiro na roleta, não pôde mais conter a raiva que ha muitos dias tinha encubada, e rompeu com ella em expressões bastantes aggressivas e insustuosas de seu pudor de mulher honesta, que queria ser.

E como ella tambem não tivesse sangue de barata, respondeu ao marido, em termos que o fizeram perder totalmente a tramontana,

Chegadas as cousas a este pé, o que até então não passava de palavrado tornou se uma verdadeira via de facto.

O commendador Clementino saccou de um punhal e, n'uma furia de fera, cravou-o em cima do coração.

D. Barbara, que não era morreadeira, procurou reagir contra o marido, abotoando-lhe a abertura com uma mão e mandando-lhes vigorosas bofetadas com a outra.

O commendador Clementino quanto mais apanhava da mulher, mais crescia na sua furia e mais força empregava no punhal, que finalmente

veio a quebrar-se sem que ferisse mais do que a primeira peça que encontrou no vestido da mulher.

Alarmados os visinhos, correram para apasigual-os, e uma vez acabado o incidente, verificou-se que aquella extraordinaria resistencia que o vigoroso punhal do commendador Clementino encontrara, a ponto de quebrar-se, consistia no espartilho com que estava D. Barbara, comprado ha poucos dias no «Guarany» do Esmerino Barroso.

Divulgado o facto, e voltando o commendador Clementino á calma e a reflexão, veio ao estabelecimento do Esmerino, protestar-lhe seu agradecimento, por havel-o d'aquelle modo salvo de tão grande desgraça, comprou mais dois espartilhos: um para sua mulher e outro para elle, uma vez que os tempos não estão lá para que digamos.

Grande prestito e baile Carnavalesco

Para conhecimento do publico e dos Srs. socios dos Conspiradores Infernaes publico a seguinte

Ordem do dia

N. 4

I—Hoje domingo 4 de Fevereiro de 1894, ás 2 1/2 horas em ponto, devem comparecer na Furma, devidamente sardados e em ordem de marcha, todos os Conspiradores que têm de tomar parte no prestito.

II—As 4 horas precisamente partirá a grande procissão na seguinte ordem:

- 1.º Clarins
- 2.º Batedores
- 3.º Musica
- 4.º 1.º Carro Conspiradores
- 5.º 2.º Carro de critica
- 6.º 3.º Carro de idéa
- 7.º 4.º Carro de phantasia
- 8.º Condoleiros
- 9.º 5.º Carro Mephisto
- 10.º 6.º Carro idéa
- 11.º 7.º Carro critica
- 12.º 8.º Carro critica
- 13.º 9.º Carro de critica
- 14.º 10.º Carro de critica
- 15.º 11.º Carro Iracema.
- 16.º 12.º Carro Zé-Pereira

III—A direcção e fiscalisação do prestito pertence exclusivamente aos conspiradores A. M., E. B., J. V., A. A., e H. D., que tem o poder absoluto de commandar todos os corpos ou legiões individual e collectivamente.

IV O prestito fará o seguinte trajecto:

Partindo do «Club Iracema» pela rua Formosa, Praça dos Martyres, Major Facundo, D. Pedro, Bos-Vista, S. Bernardo, S. Madureira Flores, S. Pompeo, S. Bernardo, de Maio, S. Alencar, G. Sampaio, D. Pedro, Formosa, a recolher-se

BAILE

V Amanhã realizar-se ha o grande baile dos Conspiradores Infernaes, na Furma Encantada, e de conformidade com as disposições dos Arts. 1.º e 4.º do Dec. n.º 360 de 20 de Janeiro de 1894, foram nomeadas as seguintes commissões para a direcção da festa:

DECORAÇÃO

Dr. A. Meirelles.
Dr. A. A.
H. Domingues.

RECEPÇÃO

Antonio Martins.
Antonio Brazil.
Dr. Eduardo Studart.
José Bruno da Silva.
Heraclito Domingues.
Manoel Farias Lemos.

RECONHECIMENTO

Francisco Theophilo.
Jorge Flusa.
Joaquim Oliveira Netto.
Esmerino Barroso.

DIRECÇÃO DOS SALÕES

Conspiradores Infernaes

Esmerino Barroso.
Dr. Eduardo Studart.

CLUB IRACEMA

Dr. Vicente Porto.
Antonio Martins.

FRANCISCO PERDIGÃO

Antonio Brazil.
Antonino Marina.

BUFET

Dr. Antonio Meirelles.
José Bruno da Silva.
Raymundo Napoleão.
José Menescal.
Paulo A. Moraes.
José Bastos.

VI O determinado na presente ordem é imposto a mais completa e absoluta obediencia de todos os socios.

Zumby 30.

Secretario I. de S. G. o Chefe.